

A PESQUISA QUALITATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: investigando a relação saúde e lazer

Cinthia Lopes da Silva¹

Rosiane Pillon²

Piracicaba, São Paulo, Brasil

RESUMO: Os objetivos do trabalho são identificar e analisar as produções científicas de natureza qualitativa na Educação Física brasileira, em particular o que se tem produzido com relação ao tema “saúde e lazer” e identificar e analisar o que os autores selecionados têm proposto à área da Educação Física. Desde a década de 1980 referenciais provenientes das Ciências Sociais e Humanas têm gerado um novo modo de se pensar e de se produzir pesquisas nessa área, portanto passados mais de 35 anos dos primeiros debates nesse campo, torna-se interessante investigar as pesquisas de natureza qualitativa, voltadas à relação saúde e lazer. Como procedimento metodológico foi realizada pesquisa bibliográfica, caracterizando este estudo como quantitativo e qualitativo. O período das publicações foi de 2006 a 2016. As palavras-chave mais citadas foram atividades de lazer e promoção da saúde; o autor Nelson Carvalho Marcellino foi referenciado em cinco obras; a região Sudeste foi a que mais produziu conhecimentos relacionados ao tema da investigação; a maioria dos pesquisadores era de instituições públicas; a Educação Física foi a área de atuação em destaque. Foi possível identificar que os autores têm proposto que os valores e conteúdos do lazer sejam incluídos em programas e propostas do campo da saúde.

Palavras-chave: Atividades de lazer. Educação Física e treinamento. Assistência à saúde.

QUALITATIVE RESEARCH IN BRAZILIAN PHYSICAL EDUCATION: investigating the relationship between health and leisure

ABSTRACT: The objectives of the study are to identify and analyze the scientific productions of a qualitative study in Brazilian Physical Education, in particular what has been produced in relation to the theme "health and leisure" and to identify and analyze what the selected authors

¹ Pós-doutorado em Comunicação Educativa pela Universitat Pompeu Fabra (UPF); Mestre e Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Professora da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) desde 2008, atuante nos cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura e no Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano. Email: cinthiasilva@uol.com.br

² Bacharel em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Licencianda em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Bolsista de iniciação científica do CNPq de agosto/2017 a julho/2018 e de agosto/2018 a maio/2019; Bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) desde junho/2019. Email: ro_pillon@hotmail.com

have proposed to the area of Physical Education. Since the 80's years references from the Social and Human Sciences have generated a new way of thinking and producing research in this area, so after more than 35 years of the first debates in this area, it becomes interesting to investigate qualitative research, focused on health and leisure. As a methodological procedure, a bibliographic research was conducted, characterizing this study as quantitative and qualitative. The period of publications was from 2006 to 2016. The most cited keywords were leisure activities and health promotion; the author Nelson Carvalho Marcellino was referenced in five works; the Southeast region produced the most knowledge related to the research topic; the majority of researchers were from public institutions; Physical Education was the area of focus. It was possible to identify that the authors have proposed that leisure values and contents be included in health programs and proposals.

Keywords: Leisure activities. Physical education and training. Delivery of health care.

LA INVESTIGACIÓN CUALITATIVA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA BRASILEÑA: investigando la relación salud y ocio

RESUMEN: Los objetivos del trabajo son identificar y analizar las producciones científicas de la naturaleza cualitativa en la Educación Física brasileña, en particular lo que se han producido con relación al tema "salud y ocio" e identificar y analizar lo que los autores seleccionados han propuesto a área de la Educación Física. Desde la década de 1980 referenciales provenientes de las Ciencias Sociales y Humanas han generado un nuevo modo de pensar y de producir investigaciones en esa área, por lo tanto, pasados más de 35 años de los primeros debates en ese campo, se vuelve interesante estudiar las investigaciones de la naturaleza cualitativa, orientadas a la relación salud y ocio. Como procedimiento metodológico se realizó una investigación bibliográfica, caracterizando este estudio como cuantitativo y cualitativo. El período de las publicaciones fue de 2006 a 2016. Las palabras clave más citadas fueron actividades de ocio y promoción de la salud. El autor Nelson Carvalho Marcelino fue referenciado en cinco obras; la región Sudeste fue la que más produjo conocimientos relacionados al tema de la investigación; la mayoría de los investigadores eran de instituciones públicas; la Educación Física fue la área de actuación en destaque. Fue posible identificar que los autores han propuesto que los valores y contenidos del ocio sean incluidos en programas y propuestas del campo de la salud.

Palabras-clave: Actividades recreativas. Educación y entrenamiento físico. Prestación de atención de salud.

Introdução

Há, na Educação Física brasileira, diferentes modos de se pensar a área, sendo que, tradicionalmente, este campo tem sido fortemente influenciado pelas Ciências da

Natureza e as pesquisas produzidas são predominantemente de natureza quantitativa. No entanto, desde a década de 1980 tem ocorrido um aumento do debate acadêmico na área, sendo que referenciais provenientes das Ciências Sociais e Humanas têm gerado um novo modo de se pensar e de se produzir pesquisas nessa área. Assim, torna-se importante, após passados mais de 35 anos dos primeiros debates nesse campo, investigar as pesquisas de natureza qualitativa, em particular as produções voltadas à relação saúde e lazer.

De acordo com o jornal Folha de S. Paulo em 2011, em matéria assinada por Giuliana Miranda, foi realizado um estudo pela consultoria de marketing esportivo Sport+Markt que entrevistou mais de 46 mil pessoas em todos os Estados do país, os resultados foram os seguintes: 61,6% da população brasileira maior de 16 anos não pratica nenhum esporte. Na divisão por sexo, 50,5% de homens não praticam e 72,4% de mulheres não praticam nenhum tipo de esporte. Esses dados reforçam a necessidade de melhorias no âmbito das políticas públicas de esporte e lazer no Brasil e também na produção científica do campo da Educação Física com relação ao tema saúde e lazer, de modo a dar suporte teórico para ações que venham a ser realizadas tanto no âmbito das políticas públicas como nos setores privados que têm como atividade principal a oferta de práticas corporais. Alguns autores que têm se debruçado na investigação do tema saúde e lazer nos últimos 10 anos são: Marcellino e Bonfim (2006), Sampaio (2006) e Origuela e Lopes da Silva (2013), Pasin *et al.* (2015).

Outro problema que se apresenta é o baixo número de pesquisas e iniciativas que buscam no lazer fundamentos para a intervenção no campo da saúde. Esse pode ser um caminho para a preparação de profissionais que tenham condições de realizar uma mediação de conhecimentos junto à população a partir das práticas corporais, tendo como base o elemento lúdico da cultura e o acesso aos conteúdos do lazer (físicoesportivo, manual, intelectual, artístico, social e turístico), sendo a especificidade do profissional de Educação Física o conteúdo físicoesportivo. Deve ser também levado em conta o duplo aspecto educativo do lazer – objeto e instrumento de educação (MARCELLINO, 2004). Nesse sentido, as práticas corporais podem ser vivenciadas pelos sujeitos de modo a reverem valores e sentidos na sociedade em que vivem e, para isso, é fundamental que tenham acesso a uma ação educativa no sentido de uma educação para e pelo lazer.

Materiais e métodos

Esta investigação trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo. Segundo Minayo (1994, p.22), a pesquisa qualitativa trabalha com o “(...) universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”, sendo que o tratamento quantitativo dos dados é complementar à análise qualitativa.

A investigação foi centrada na pesquisa bibliográfica acerca das pesquisas qualitativas na Educação Física, com relação ao tema saúde e lazer. Foram utilizadas as bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep); o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) <disponível em <http://www.capes.gov.br>>, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) <disponível em <http://www.ibict.br/> e <http://bdtd.ibict.br/>> e as bases de dados Scielo e Lilacs, para o acesso a livros, dissertações, teses e artigos científicos. Tivemos como palavras-chave: Pesquisa qualitativa, Educação Física, Saúde, Lazer, Cultura, Sociedade. Foram consideradas as diferentes combinações entre as palavras-chave para a seleção das obras a serem analisadas. O levantamento bibliográfico foi abrangente aos últimos dez anos (2006 a 2016) e foram consideradas somente as produções de autores brasileiros.

As palavras-chave utilizadas foram: “Pesquisa qualitativa”, “Educação Física”, “Saúde”, “Lazer”, “Cultura” e “Sociedade”, e para selecionar os trabalhos, foram lidos os títulos, os resumos para identificar alguma relação com as palavras-chave e, por fim, foi realizada a leitura da obra para identificar se era uma pesquisa qualitativa e se abordava o tema do trabalho “relação saúde e lazer”.

Nem todas as obras identificadas foram selecionadas para a composição da pesquisa, ou seja, inicialmente foram selecionadas 19 (dezenove) obras, mas foram eliminadas 04 (quatro), pelos seguintes motivos: 01 (uma) obra era repetida, 01 (uma) obra o estudo foi realizado em Portugal e outras 02 (duas) obras pertenciam a regiões isoladas, sendo 01 (uma) da região Centro Oeste (Goiânia) e 01 (uma) da região Norte (Pará), restando então 15 (quinze) obras, que compuseram a etapa das análises. As obras foram selecionadas por regiões do Brasil: Sul, Sudeste e Nordeste e também 02 (duas) obras que estão no contexto de qualitativa e quantitativa, por estarem de acordo com as especificações do projeto.

Para o critério de seleção das obras, foram consideradas também algumas discussões específicas do lazer e termos associados a ele como: ócio, brincar, entretenimento e lúdico.

A partir deste pressuposto, o foco da pesquisa concentrou-se em analisar os artigos publicados, uma dissertação e uma tese defendidas nos anos de 2006 a 2016, que tinham relação com o tema saúde e lazer e, a partir daí, foram confeccionadas fichas para registro dos dados de cada obra para ser analisada, de acordo com o anexo I. A ficha foi elaborada a partir de uma adaptação das fichas utilizadas nas investigações de Ferreira e Silva (2011), Terezani (2010) e Stoppa *et al.* (2010).

Para a leitura dos textos selecionados foram utilizadas as cinco fases de análises de Severino (2007): textual, temática e interpretativa, problematização e síntese pessoal. Com esses dados identificados foram realizadas as análises quantitativa e qualitativa, de modo a se ter um panorama das produções sobre o tema investigado - o que se tem

produzido em termos de pesquisa com relação ao tema saúde e lazer, na Educação Física brasileira análise (quantitativa), assim como identificar o que os autores propõem à Educação Física (análise qualitativa).

Para a sistematização da investigação foi utilizado o laboratório de Corporeidade e Lazer/ GELC/ REDE CEDES, locado na Unimep, Campus Taquaral.

Para um melhor entendimento do leitor, segue abaixo um resumo das obras estudadas, tendo como base as fichas de dados confeccionadas na fase de análise das obras.

Quadro 1 – obras seleccionadas para a pesquisa.

TÍTULO	AUTOR	CONTEXTO
Promoção da saúde e intersectorialidade em um município da região metropolitana de Belo Horizonte/Minas Gerais.	Kênia Lara Silva Roseni Rosângela de Sena Karla Morais Seabra Vieira Lima Bárbara Ribeiro Martins Juliana Braga de Oliveira Santos	Educação, cultura e Políticas Públicas
Políticas Públicas de mobilidade urbana e práticas corporais: repercussões do sistema de bicicletas compartilhadas.	José Paulo Gurgel Teixeira Braulio Nogueira de Oliveira Bérgson Nogueira de Oliveira Wellington Gomes Feitosa	Educação, cultura e Políticas Públicas
Representação social do lúdico no hospital: o olhar da criança.	Naidhia Alves Soares Ferreira Joana D'arc Esmeraldo Marcia de Toledo Blake Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão Rodrigo Daminello Raimundo Luiz Carlos de Abreu	Hospitalar
Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde	Miguel Sidenei Bacheladenski Edgard Matiello Júnior	Educação, cultura e Políticas Públicas
Lazer e amizade na infância: implicações para saúde, educação e desenvolvimento infantil.	Luciana Karine de Souza Danielle Cristina Silveira Michelle Araújo Rocha	Educação, cultura e Políticas Públicas
O cuidado de si de pessoas em tratamento conservador da insuficiência renal crônica.	Camila Castro Roso Margrid Beuter Maria Henriqueta Luce Kruse Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini Caren da Silva Jacobi Franciele Roberta Cordeiro	Hospitalar
Percepção dos usuários acerca das práticas de promoção da saúde, vivenciadas em grupos, em uma unidade básica de saúde da família.	Rafaela Cristina Costa Carla Roberta Ferraz Rodrigues	Espaços e equipamentos de lazer
A perspectiva dos profissionais de saúde sobre a promoção do brincar em hospitais.	Rosa Maria de Araujo Mitre Romeu Gomes	Hospitalar
Tecendo cultura com mediações que unem corpo, saúde e lazer	Tânia Mara Vieira Sampaio	Educação, cultura e Políticas Públicas
Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer.	Emília Amélia Pinto Costa da Silva Leonardo dos Santos Oliveira Priscilla Pinto Costa da Silva Bruno Medeiros Roldão de Araújo Iraquitan de Oliveira Caminha Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	Espaços e equipamentos de lazer

Parques públicos de ouro preto: um importante recurso de promoção da saúde	Jaqueline de Oliveira Santana, Maria Cristina Rosa, Simone do Carmo Silva, Ketlen Cristina Torres de Faria	Espaços e equipamentos de lazer
A vivência do lazer em hospitais: contribuições para a atuação do profissional do lazer	Gabriela Baranowski Pinto Christianne Luce Gomes	Hospitalar
Percepções de lazer de praticantes de musculação de uma academia privada de São José (SC)	Elin Eli Priscila Mari dos Santos Alcyane Marinho	Espaços e equipamentos de lazer
Significações do lazer em sua relação com a saúde em comunidade de Irati/PR.	Miguel Sidenei Bacheladenski	Espaços e equipamentos de lazer
O lazer como uma das possíveis estratégias de promoção da saúde nas classes subalternas: um estudo de caso na zona leste de São Paulo.	Giselle Alice Martins Canton	Educação, cultura e Políticas Públicas

Resultados e discussão

Para a realização do presente trabalho foram utilizadas 15 (quinze) obras, sendo 13 (treze) artigos, 01 (uma) dissertação de mestrado e 01 (uma) tese de doutorado que abordaram o tema “relação saúde e lazer”.

Sobre a incidência das palavras-chave, nas obras analisadas, nota-se que o termo “atividades de lazer” foi utilizado em sete trabalhos, o termo “promoção da saúde” foi encontrado em seis obras, o termo “participação comunitária” foi encontrado em três obras, os termos “mudança social”, “lazer” e “saúde” foram encontrados em duas obras e os demais temas aparecem apenas uma vez.

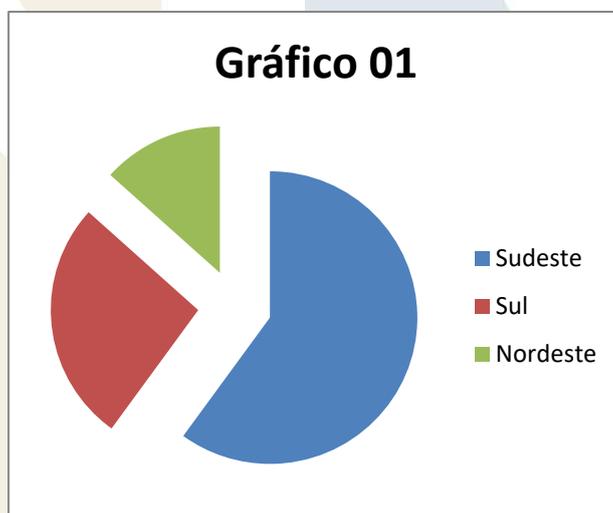
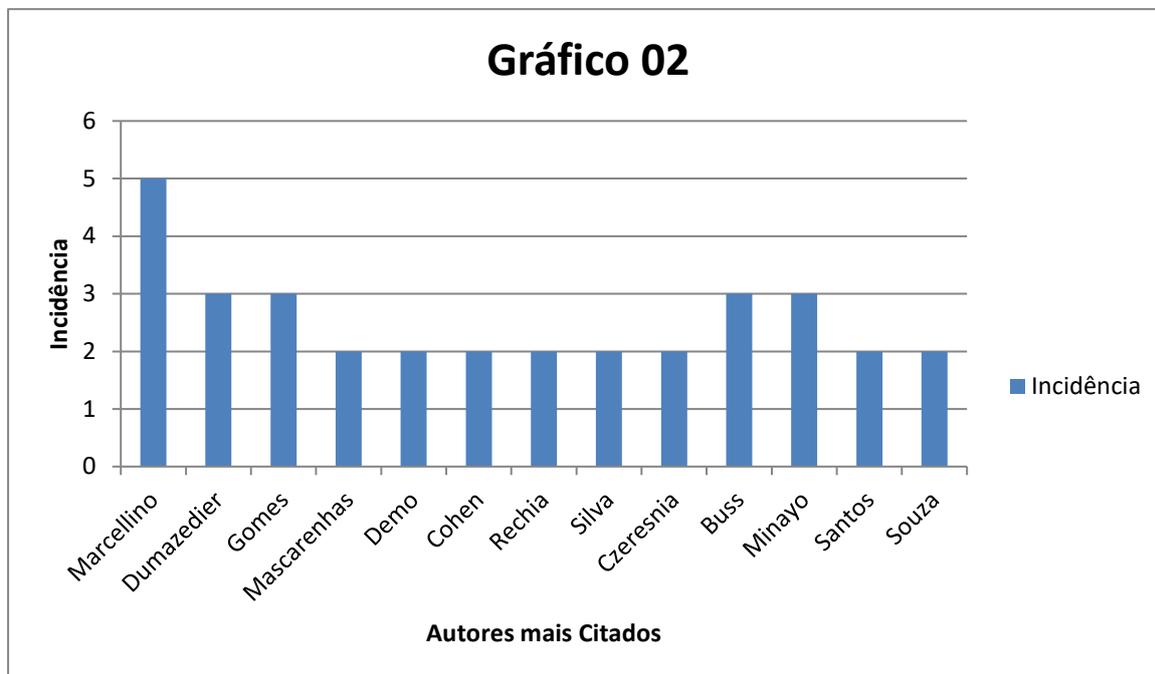


Gráfico 1 – Gráfico representativo sobre a incidência das palavras-chave encontradas nos artigos.

Por meio das obras selecionadas acerca da relação “lazer e saúde”, podemos observar que no gráfico 1 as palavras mais citadas são atividades de lazer e promoção da saúde, o que nos deixa claro que as obras buscam no lazer elementos para pensar a

promoção da saúde, ou seja, buscam estratégias para que a população tenha acesso à saúde e ao lazer, como direitos sociais.

Gráfico 2 – Gráfico representativo sobre o referencial teórico encontrado nos artigos.



No referencial teórico utilizado nas pesquisas analisadas, pudemos perceber que o autor Nelson Carvalho Marcellino aparece em cinco obras, Joffre Dumazedier, Paulo Marchiori Buss, Christianne Luce Gomes e Maria Cecília de Souza Minayo aparecem em três obras e os demais em dois trabalhos.

Podemos observar que os autores acima citados estão ligados às pesquisas no âmbito do lazer, da saúde e qualidade de vida, portanto, por meio de suas pesquisas procuram nos mostrar elementos do lazer para promover a saúde.



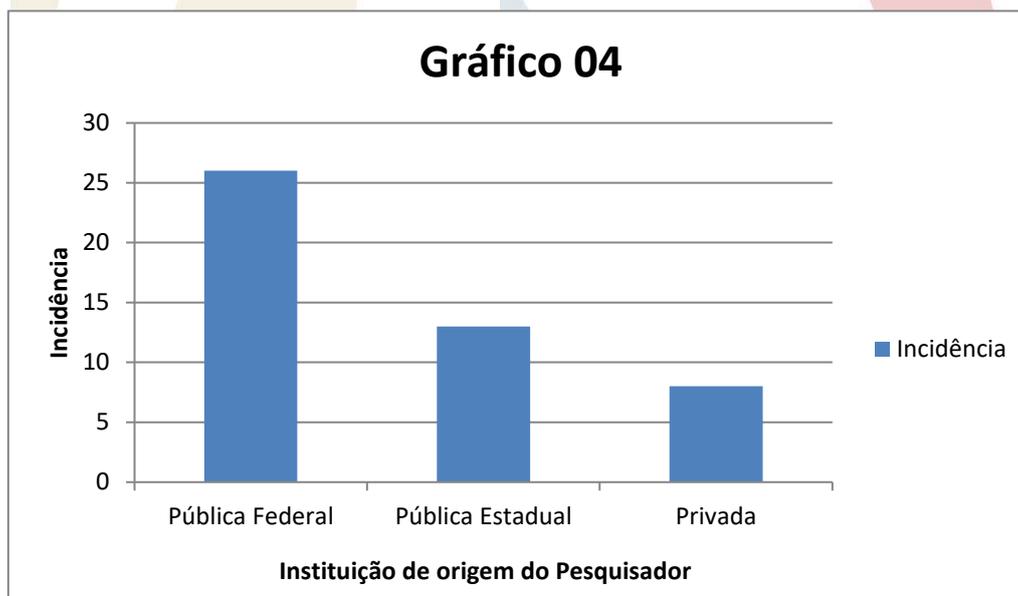
Gráfico 3 – Gráfico representativo na distribuição das obras em relação às regiões do Brasil.

Podemos observar a distribuição das obras conforme as regiões do Brasil que estão sendo utilizadas neste projeto. Pôde-se perceber que a região Sudeste é onde teve mais trabalhos publicados, que conta com nove obras, já na região Sul encontramos quatro obras e na região Nordeste duas obras:

Podemos dizer que a maior concentração das obras selecionadas está na região Sudeste, pois é onde se encontra os estados mais desenvolvidos, contendo mais universidades, conseqüentemente, um maior número de pesquisas e publicações.

Quando falamos sobre a instituição de origem do pesquisador pudemos observar um maior número de publicações de autores que atuam em universidades públicas, somando entre federal e estadual um total de trinta e nove pesquisadores e privada oito pesquisadores. Este resultado é devido ao fato de cada obra analisada conter mais do que um pesquisador, ou até mesmo vários pesquisadores, conforme demonstrado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Gráfico representativo sobre a instituição de origem dos pesquisadores.



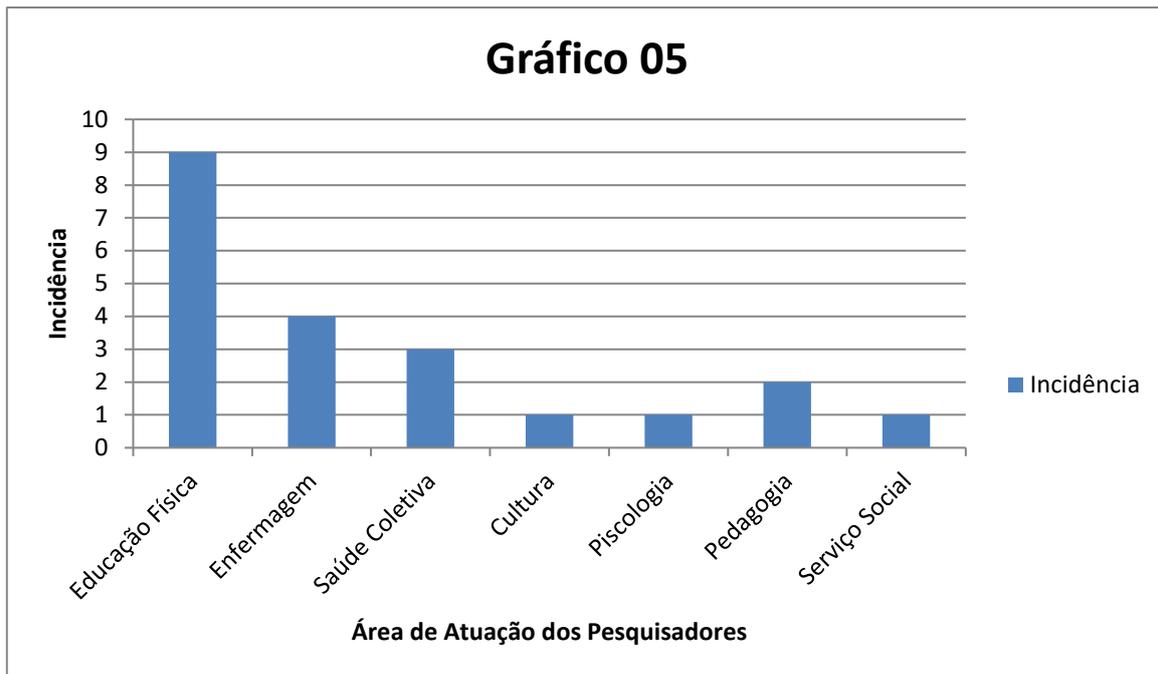


Gráfico 5 – Gráfico representativo sobre a área de atuação dos pesquisadores.

Podemos perceber no gráfico 5 que a área de atuação dos pesquisadores (em nove obras), é a área da Educação Física, mas também encontramos profissionais de outras áreas como enfermagem, saúde coletiva, cultura, psicologia, pedagogia e serviço social.

A análise deste gráfico nos deixa claro que o lazer está sendo trabalhado por várias áreas relacionadas com a saúde, como por exemplo, enfermagem e saúde coletiva, onde nota-se certa evidência no tema investigado, mas o destaque maior foi na área de Educação Física.

Após a descrição quantitativa das obras selecionadas para a investigação, segue abaixo a análise qualitativa desta pesquisa.

Análise qualitativa

Todas as obras estudadas têm relação com o tema “lazer e saúde”, em quatro delas o contexto está presente no ambiente hospitalar, outras cinco obras o contexto está relacionado a locais específicos para a prática de atividade de lazer, ou seja, parques, campo e academia e as outras seis obras se correlacionam numa vertente da educação, da cultura e das políticas públicas com o lazer, tendo como finalidade a promoção da saúde do coletivo.

Nas obras 3, 6, 8 e 12, as pesquisas foram realizadas no contexto hospitalar. Na obra 3 o estudo foi realizado na brinquedoteca, onde foram realizados desenhos com as crianças. Na fala de uma das crianças podemos perceber a interferência do lazer:

Aqui sou eu, alegre aqui na brinquedoteca, aqui é a mesinha, aqui um lápis, aqui

uma folha. E desse outro lado eu no quarto. (...) sou eu triste no quarto (...) aqui é minha cama, o lençol, meu travesseiro, e aqui é as rolinhas da cama (FERREIRA *et al.*, 2014, p.3).

Na obra 6, o estudo foi realizado com pessoas que fazem parte de um tratamento conservador, devido à doença que eles possuem. A autora expõe seu ponto de vista em relação à atuação dos profissionais:

Frente aos resultados da pesquisa, recomenda-se aos profissionais da saúde, principalmente aos enfermeiros, pensar no sentido mais amplo da promoção da saúde, buscando a qualidade de vida das pessoas em tratamento conservador da IRC para o cuidado de si (ROSO *et al.*, 2013, p. 745).

Na obra 8, o estudo também foi realizado dentro de hospitais, e na fala de um dos profissionais entrevistados podemos ver a dificuldade de implantar o sistema de “brincar nos hospitais”:

Aplicar a tecnologia não é incompatível com esse lado lúdico [...], mas no primeiro momento parecia que você estava dando prioridade a coisas que não eram tão prioritárias assim [...] desperdiçando recurso numa área que talvez não fosse a mais importante (MITRE e GOMES, 2007, p. 1281).

Na obra 12, o estudo realizado dentro de hospitais trata-se das contribuições do profissional do lazer. A autora conclui o seguinte, com o intuito de levar o leitor a pensar sobre a importância das atividades do contexto do lazer para pessoas que estão em situação de internação hospitalar: “Por fim, ainda no que diz respeito à atuação profissional, acredita-se que não seja possível desenvolver propostas de lazer em hospitais, para os internados, desvinculadas totalmente destas funções” (PINTO e GOMES, 2016, p.79).

Nas obras 7, 10, 11, 13 e 14, os estudos foram realizados no contexto de parques públicos, academia, campo de futebol. Na obra 7 foram realizados grupos de saúde da família. As autoras apontam o problema do predomínio dos referenciais biológicos na formação dos profissionais que atuam no campo da saúde: “O cenário da pesquisa ilustra avanços na implementação das ações de promoção da saúde por meio dos grupos, mas ainda sofre com as inferências da cultura biologicista da formação dos profissionais” (COSTA e RODRIGUES, 2010, p. 474).

Na obra 10 o contexto se passa em espaços públicos de lazer. Os autores explicam quais são os fatores motivacionais para que os usuários frequentem esses locais:

Os fatores motivacionais para se frequentar os espaços públicos de lazer estão relacionados à busca por hábitos saudáveis e interação social. O contato com a natureza, a proximidade das residências dos usuários, as características e a segurança desses espaços são considerados fatores motivacionais (SILVA *et al.*, 2012, p. 184).

Na obra 11 o contexto é realizado em parques públicos da cidade de Ouro Preto, estes foram considerados com boa estrutura, o setor público realiza reforma, mas não possuem programas de lazer e nenhuma iniciativa para aumentar a frequência de mais usuários.

Na obra 13, o estudo foi realizado em uma academia privada. Na fala de dois dos frequentadores podemos identificar a percepção dos usuários: “É saúde, bem-estar físico, pra mim é tudo, bem-estar físico e mental (Lívia, 23 anos)” (ELI; SANTOS; MARINHO, 2016, p. 96). “[...] Qualidade de vida e me manter saudável para ter uma velhice saudável, porque eu já estou com 47 anos e penso muito nisso (Maria, 47 anos)” (ELI; SANTOS; MARINHO, 2016, p. 96).

Na obra 14, o estudo foi realizado em um campo de futebol, numa escolinha de futebol. O autor concluiu que: “Na busca por elementos para um novo entendimento da relação lazer e saúde nas políticas públicas de lazer em Irati, observamos que na Educação Física brasileira existem proposições que assim podem contribuir” (BACHELADENSKI, 2006, p. 102).

As obras 1, 2, 5, 4, 9 e 15, se correlacionam numa vertente da educação, da cultura e das políticas públicas com o lazer, tendo como finalidade a promoção da saúde do coletivo. A obra 1 que trata da promoção da saúde e a intersectorialidade apresenta, a partir da fala de um dos gestores do projeto, como os programas são trabalhados:

Programa da terceira idade... ele cai nessa proteção diária. A gente trabalha muito na prevenção e na promoção. A gente trabalha com idosos... mas, a gente trabalha mais promoção de saúde mesmo. Com atividades, são recursos de terapia mesmo, tanto atividade física como memória (SILVA *et al.*, 2013, p. 168).

Na obra 2, o estudo foi realizado com o sistema de bicicletas compartilhadas, e o relato de um dos usuários nos mostra a preocupação com a saúde, por meio de lazer, ainda que em um sentido estritamente biológico:

[...] eu procuro mesmo a atividade física para, no futuro, não ter nenhuma dessas doenças aí que vem ocasionando no nosso mundo... Hipertensão, obesidade, pessoas morrendo tão cedo de infarto por falta de praticar e cuidar da saúde (TEIXEIRA *et al.*, 2016, p. 77).

Em relação à obra 4, os autores afirmam que para o lazer ajudar na saúde, precisa-se ocorrer uma emancipação humana.

Na obra 5, sobre lazer e amizade na infância, o relato de uma das crianças entrevistadas nos mostra qual é a importância dessa relação para eles: “Ah, porque conhecer outras pessoas pra fazer amigos é importante, porque toda vez eles vão te ajudar quando você mais precisar” (SOUZA, SILVEIRA e ROCHA, 2013, p. 85).

Em relação à obra 9 que foi realizada a partir do referencial da cultura, a autora afirma:

Contudo, para que seja possível uma democratização cultural, no âmbito do lazer, é preciso que vários fatores contribuam para a superação das práticas conformistas e alienadas, comandadas e manipuladas pelo mercado (lazer mercadoria), transcendendo em direção a práticas de lazer em níveis críticos de análise e criativos em busca de novos caminhos para a transformação e a humanização das relações (SAMPAIO, 2006, p. 92).

Na obra 15, seu estudo abordou o lazer como promoção da saúde nas classes subalternas. A autora conclui que:

Há um caminho longo a ser trilhado, e nesse sentido, na construção de políticas públicas que democratizem o lazer, entendemos que a mediação por animadores culturais pode ser um investimento a ser feito na construção de uma mais sólida cultura do lazer (CANTON, 2008, p. 167).

Segundo Mitre e Gomes (2007), o trabalho desenvolvido dentro dos hospitais, por meio de atividades lúdicas, em sua maioria, é realizado por voluntários sem formação profissional. Diante disso, os autores sugerem que haja uma interrelação com equipes multidisciplinares de qualidade, envolvendo assim, o profissional de Educação Física nesta equipe, a partir de intervenções das políticas públicas.

Segundo Ferreira *et al.* (2014) uma forma de trabalhar com o lúdico nos hospitais e tornar essa prática possível é fazer com que os profissionais trabalhem em grupos para que assim haja uma ruptura em relação às barreiras relacionadas na disponibilidade de funcionamento do espaço, favorecendo a maior disponibilidade de horários para a criança na brinquedoteca, tornando possível o trabalho dos profissionais de Educação Física neste local.

Ainda neste contexto das políticas públicas, Silva *et al.* (2013) também deixa claro a necessidade de ações entre o governo e os diversos setores da sociedade, para que assim, seja possível a prática de atividade física como forma de redução da violência e melhora da saúde. Isso torna possível a atuação do profissional qualificado a fim de transmitir aos participantes conhecimentos que possam transformar os hábitos cotidianos em hábitos mais saudáveis.

Bacheladeski e Junior (2010) afirmam que é por meio das atividades de lazer que a Educação Física irá contribuir para a melhora da saúde da população, aplicando essas atividades de maneira crítica, despertando na sociedade o aspecto crítico e criativo dos mesmos, diante de uma proposta pedagógica crítica do lazer.

Na concepção de Costa e Rodrigues (2010), é por meio do diálogo que o profissional de Educação Física deve orientar os participantes das atividades, individuais ou grupais, na construção de saberes, tornando os mesmos cada vez mais críticos e autônomos, para que assim esses envolvidos procurem mais pela melhoria da saúde.

Santana *et al.* (2016) nos mostra em seu estudo que para promover saúde nos parques públicos de Ouro Preto é necessário o desenvolvimento de projetos voltados à prática de exercícios com diversas faixas etárias e ambos os sexos e, para isso, propõem

parcerias com as universidades locais, ofertando oportunidades para os cursos de Educação Física e também outras áreas, na realização dessas práticas.

Silva *et al.* (2012), nos aponta em seu estudo a grande importância de ter o profissional de Educação Física acompanhando e orientando os frequentadores de espaços e equipamentos de lazer que participam de atividades ali desenvolvidas, “sendo importante ressaltar a necessidade do acompanhamento de um profissional capacitado que oriente os indivíduos nas suas práticas (p.182)”. Além de mostrar que, para que haja interesse e frequência da população nessas atividades, é necessário também que haja interesse por parte das políticas públicas a esses projetos.

Para Eli, Santos e Marinho (2016), o papel do profissional de Educação Física é orientar os praticantes de atividade física sobre o porquê da prática de hábitos saudáveis, mesmo essas práticas sendo realizadas em seus momentos de lazer, mostrando-lhes que a prática da musculação, por exemplo, que é o objeto de estudo, não está apenas voltada para a questão estética e sim para a melhoria da saúde.

Já para Pinto e Gomes (2016), o ambiente hospitalar como meio de trabalho para o profissional de Educação Física proporciona ao mesmo diversas maneiras de trabalhar, propiciando, assim, maneiras diferentes de melhorar a saúde dos que ali se encontram, sejam eles os doentes, acompanhantes ou até mesmo funcionários do hospital e, além disso, essa convivência proporciona uma troca de culturas.

Sampaio (2006), também nos afirma que o profissional de Educação Física não atua apenas sobre o corpo em movimento apenas, mas atua também em suas manifestações culturais, sendo que, por meio do campo do lazer, este profissional pode ajudar o indivíduo ter a melhoria de sua condição de saúde.

No ponto de vista de Souza, Silveira e Rocha (2013), para os profissionais de Educação Física, são necessários recursos voltados a estudos científicos para orientar os pais e familiares sobre a necessidade de realizar atividades de lazer com seus filhos para a melhoria da saúde.

No projeto das bicicletas compartilhadas, Teixeira *et al.* (2016) afirma que para as bicicletas tornarem-se cada vez acessíveis e utilizadas pela população é necessário mais empenho dos profissionais de Educação Física. Os autores sugerem ainda a inserção de uma disciplina específica, ciclismo, para melhor qualificar os profissionais.

Para Roso *et al.* (2013), o papel do profissional de Educação Física é trabalhar com as pessoas doentes de forma ampla, sendo que para aqueles que estão menos debilitados é possível trabalhar com diversos exercícios, mas para aqueles que não conseguem nem mesmo sair do próprio leito, proporcionar atividades a serem desenvolvidas ali mesmo, como por exemplo, atividades manuais do lazer.

Considerações finais

As pesquisas demonstram várias frentes de estudos que envolvem aspectos ligados à saúde de um ponto de vista estritamente biológico, mas também é possível

identificar outros fatores, que não são tão frequentemente observados no âmbito da divulgação das práticas corporais e do lazer, tais como: a amizade, a importância do lúdico, a implementação das políticas públicas, a participação da população na elaboração das atividades propostas etc. Esses elementos podem ser fundamentais para se considerar a saúde da população e dos sujeitos, que vivem nas diferentes regiões e contextos.

O que se pôde observar é que o lazer quando trabalhado em suas diferentes áreas pode atingir o objetivo de promover a saúde, seja ele dentro dos hospitais, em parques públicos ou locais que possibilitem a prática de atividades do contexto do lazer, ou até mesmo a partir da interrelação com a educação, cultura e políticas públicas.

Os estudos nos mostram que é fundamental a atuação do profissional de Educação Física nas diferentes esferas trabalhadas, seja no cuidado com as pessoas em tratamento conservador, dinâmicas em grupos e com crianças. O profissional atua tanto no auxílio de atividades voltadas para os conteúdos físicoesportivos, manuais como até mesmo em seu papel de educador, aflorando nas pessoas seu senso crítico e criativo.

Podemos, portanto, concluir que os estudos do lazer podem contribuir com as discussões sobre a questão saúde. Não podemos descartar que é preciso ações por parte das políticas públicas ou até mesmo ações vindas das instituições, para que os projetos sejam realizados e, com isso, poder proporcionar as melhorias na condição de vida da população para que se possa pensar a questão saúde.

REFERÊNCIAS

BACHELADENSKI, Miguel S.; JÚNIOR, Edgard M. Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, Supl.(5), p.2569-2579, 2010.

BACHELADENSKI, Miguel S. **(RE) Significações do lazer em sua relação com a saúde em comunidade de Irati/PR**. 2006. 129 f. Dissertação (Mestrado em educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2006.

CANTON, Gisele A. M. **O lazer como uma das possíveis estratégias de promoção da saúde nas classes subalternas: um estudo de caso na zona leste de São Paulo**. 2008. 179 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, São Paulo-SP, 2008.

COSTA, Rafaela C.; RODRIGUES, Carla R. F. Percepção dos usuários acerca das práticas de promoção da saúde, vivenciadas em grupos, em uma unidade básica de saúde da família. **APS**, Juiz de Fora, v.13, n.4, p.465-475, Out./Dez. 2010.

ELI, Elin; SANTOS, Priscila M.; MARINHO Alcyane. Percepções de lazer de praticantes de musculação de uma academia privada de São José (SC). **Licere**, Belo Horizonte, v.19,

n.4, p.82-105, Dez. 2016.

FERREIRA, N. A. S. *et al.* Representação social do lúdico no hospital: o olhar da criança. **Journal of Human Growth and Development**, v.24, Supl.(2), p.188-194, Fev. 2014.

FERREIRA, Rosana de A; SILVA, Cinthia. Lopes da. **Formação profissional para atuação em lazer: produção acadêmica no período de 2005 a 2009**. 2011. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-SP, 2011.

MARCELLINO, Nelson C. Academias de ginástica como opção de lazer. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v.11, n.2, p.49-54, Jun. 2003.

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e educação**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2004.

MARCELLINO, Nelson C.; BONFIM, Agostinho M. Lazer e saúde, nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v.14, Supl.(4), p.87-94, 2006.

MINAYO, Maria C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIRANDA, Giuliana. Maioria dos brasileiros está longe dos esportes. **Jornal Folha de S. Paulo**. 11 out. 2011. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/988834-maioria-dos-brasileiros-esta-longe-dos-esportes.shtml>. Acesso em: 18 jan. 2013.

MITRE, Rosa M. A; GOMES, Romeu. A perspectiva dos profissionais de saúde sobre a promoção do brincar em hospitais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, Supl.(5), p.1277-1284, 2007.

ORIGUELA, Milena A.; LOPES DA SILVA, Cinthia. O discurso da atividade física e saúde pela mídia: reflexão sobre a contemporaneidade. **CPAQV**, v.5, n.3, 2013.

PASIN, Letícia *et al.* Leisure and health: undergraduate and graduate students expectations from Brazil and the United States of action in the health field. **CPAQV**, v.7, p.1-14, 2015.

PINTO, Gabriela B.; GOMES, Christiane L. A vivência do lazer em hospitais: contribuições para a atuação do profissional do lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v.19, n.1, p.51-84, Mar. 2016.

ROSO, Camila C. *et al.* O cuidado de si de pessoas em tratamento conservador da insuficiência renal crônica. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.22, Supl.(3), p.739-745, Jul./Set. 2013.

SAMPAIO, Tânia M. V. Tecendo cultura com medições que unem corpo, saúde e lazer. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n.3, p.73-96, Set./Dez. 2006.

SANTANA, Jaqueline O. *et al.* Parques públicos de Ouro Preto: um importante recurso de promoção da saúde. **Licere**, Belo Horizonte, v.19, n.3, p.138-164, Set. 2016.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Emília A. P. C. *et al.* Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço publico de lazer. **Movimento**, Porto Alegre, v.18, n.1, p.171-188, Jan./Mar. 2012.

SILVA, Kênia L. *et al.* Promoção da saúde e intersetorialidade em um município da região metropolitana de Belo Horizonte/Minas Gerais. **APS**, v.16, Supl.(2), p.165-172, Abr./Jun. 2013.

SOUZA, Luciana K.; SILVEIRA, Danielle C.; ROCHA, Michelle A. Lazer e amizade na infância: implicações para saúde, educação e desenvolvimento infantil. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v.36, p.83-92, 2013.

STOPPA, Edmur A. *et.al.* A Produção do Conhecimento na Área do Lazer: Uma Análise Sobre as Temáticas Formação e Atuação Profissional nos Anais do Enarel de 1997 a 2006. **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.2, p.1-22, 2010.

TEIXEIRA, José P. G. *et al.* Políticas públicas de mobilidade urbana e práticas corporais: repercussões do sistema de bicicletas compartilhadas. **Motrivivência**, v.28, n.49, p.71-81, Dez. 2016.

TEREZANI, Denis, *et al.* Lazer e meio ambiente: um estudo a partir dos anais do encontro nacional de recreação e lazer (ENAREL). **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.1-30, 2010.

Endereço para correspondência

Cinthia Lopes da Silva

Universidade Metodista de Piracicaba - Secretaria dos Programas de Pós-graduação em Educação e em Ciências do Movimento Humano, bloco 7.
Rodovia do Açúcar, km 156 (SP-308), n. 7000
CEP: 13.423-170 - Piracicaba, SP.



Recebido em:
12/11/2018
Aprovado em:
15/10/2019